

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

22/2/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 7ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento – EENF/UFAL

Ao final da 7ª semana epidemiológica (SE) de 2021, os indicadores utilizados em nossa avaliação da pandemia da COVID-19 apontam para um agravamento do cenário epidemiológico em Alagoas, representado pelo aumento da incidência de casos e óbitos e da ocupação hospitalar, em particular dos leitos de UTI.

Conforme mostram os dados da **tabela 1**, foram notificados ao longo do período observado 4.218 casos e 67 óbitos no estado, que, comparados à semana anterior, representam um incremento de 33% e 14%, respectivamente. Em termos regionais, a maioria dos casos continua se concentrando em Maceió, onde foram registrados 55% dos casos. No entanto, com relação aos óbitos, o quantitativo registrado no interior do estado superou ao da Capital pela segunda semana consecutiva. Além disso, após meses apresentado oscilações, quatro regiões de saúde apresentaram aumento na incidência de novos casos por duas semanas consecutivas. Neste contexto, Maceió e Arapiraca continuam liderando a incidência de casos em relação às suas populações com 227 e 149 casos para cada 100 mil habitantes, seguidas pela 2ª e 5ª Regiões de Saúde que registraram na última semana 68 e 59 novos casos para cada 100 mil habitantes.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	5ª SE	6ª SE	7ª SE	SE6/SE5	SE7/SE6	5ª SE	6ª SE	7ª SE	SE6/SE5	SE7/SE6
Alagoas	3168	3170	4218	1,00	1,33	60	59	67	0,98	1,14
Maceió	1761	1717	2310	0,98	1,35	31	28	29	0,90	1,04
Arapiraca	241	252	346	1,05	1,37	4	7	8	1,75	1,14
1ª RS**	102	89	105	0,87	1,18	0	0	0	***	***
2ª RS	17	89	112	5,24	1,26	0	2	1	***	0,50
3ª RS	26	34	37	1,31	1,09	3	2	0	0,67	0,00
4ª RS	10	28	49	2,80	1,75	1	1	2	1,00	2,00
5ª RS	103	118	140	1,15	1,19	5	2	7	0,40	3,50
6ª RS	102	68	107	0,67	1,57	1	0	0	0,00	***
7ª RS**	68	51	50	0,75	0,98	1	1	1	1,00	1,00
8ª RS	21	19	18	0,90	0,95	0	1	1	***	1,00
9ª RS	23	20	17	0,87	0,85	1	0	1	0,00	***
10ª RS	169	122	91	0,72	0,75	3	2	3	0,67	1,50

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 6ª SE pela da 5ª SE e da taxa na 7ª SE pela 6ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas.

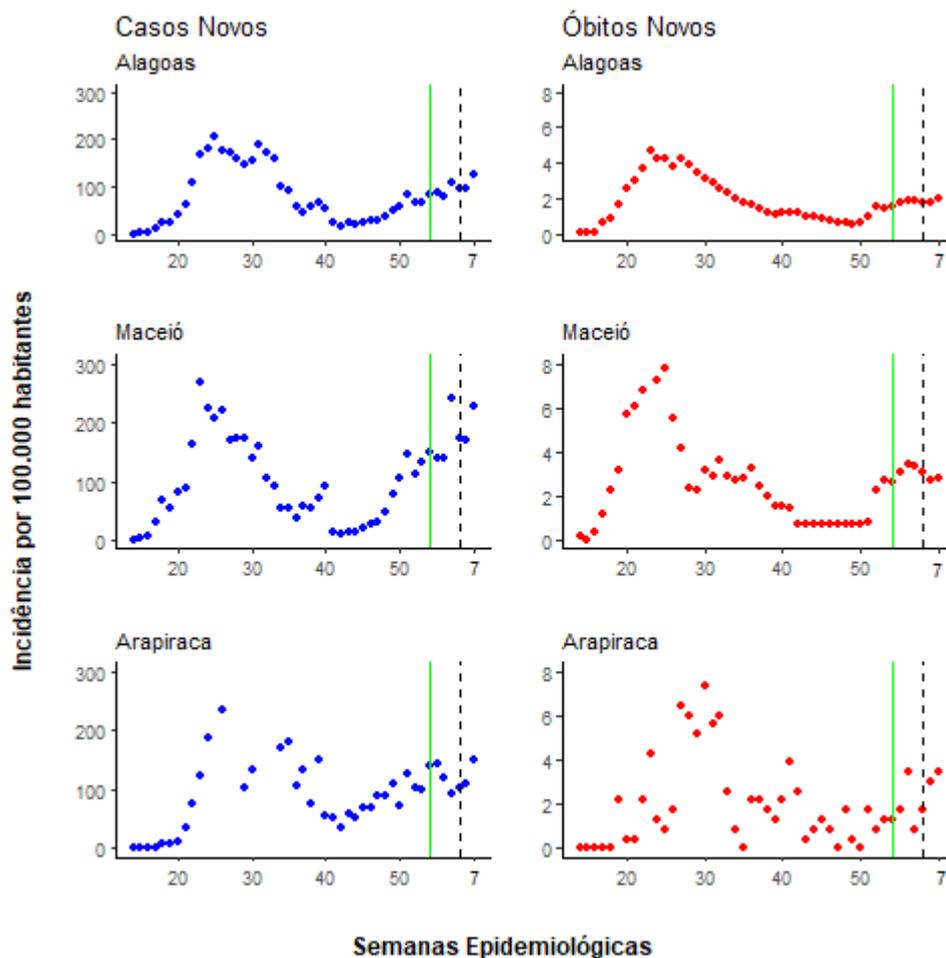
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

Nesta perspectiva, os gráficos da **figura 1** apresentam a incidência de casos e óbitos para cada 100 mil habitantes em Alagoas, Maceió e Arapiraca desde a 14ª SE de 2020. Além de

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

apresentar uma visão geral desses indicadores, os gráficos permitem a comparação entre as regiões, já que as incidências ilustradas são proporcionais às populações.

Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió e Arapiraca.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 7ª semana epidemiológica de 2021. A linha verde indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Com relação à testagem, o aumento do número de casos em investigação (8.932 em 21/02²) evidencia as dificuldades que temos neste quesito, o que compromete o reconhecimento da atual situação epidemiológico bem como a definição de estratégias de controle. Além disso, considerando os exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL ao longo da 7ª SE, cerca de 56% dos testes conclusivos tiveram resultados positivos.

Quanto à ocupação hospitalar, última dimensão entre os indicadores aqui analisados, o significativo aumento na procura por leitos observado na última semana é mais um indício do atual agravamento da pandemia em Alagoas. Apesar do esforço do governo estadual, que reforçou a oferta desde dezembro com mais 96 leitos de UTI exclusivos à COVID-19, a taxa de ocupação desse tipo de leito continua subindo sistematicamente, atingindo 72% de ocupação no

² <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-352-21-02-2021.pdf> (Acesso em 21/02, às 17h09).

última dia 20³. Portanto, superando a margem de segurança de 70%. Em termos regionais, Maceió registrou ocupação de 67% enquanto no interior 79% dos leitos de UTI da rede pública destinados à vítimas da COVID-19 estavam ocupados. Com exceção de União dos Palmares, em que, segundo o boletim de ocupação mencionado acima, nenhum dos dez leitos disponíveis estava ocupado, os demais municípios do interior que dispõem de leitos de UTI dedicados à COVID registravam ocupação superior à 70%.

Como pode-se observar da análise dos dados apresentados anteriormente, Alagoas continua apresentando um descontrole na transmissão do novo Coronavírus que, segundo sugerem as evidências aqui discutidas, está novamente se espalhando por diversas regiões do estado. Considerando que o número efetivo reprodutivo (Rt) continua acima de 1⁴, o que é mais um indício de descontrole da transmissão, a perspectiva para as próximas semanas é de piora da situação que já é grave. Neste sentido, caso as medidas de controle amplamente divulgadas nos últimos meses (uso de máscara, higienização das mãos e distanciamento social) continuem não sendo suficientes para conter a transmissão, novas intervenções devem ser implementadas pelo poder público a fim de evitar um colapso do sistema de saúde e salvar vidas.

³ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Ocupacao-Leitos-Covid-19-Regulacao-20.02.21-17h.pdf> (Acesso em 21/02, às 17h21).

⁴ <https://covid19analytics.com.br/painel-de-resultados/> (Acesso em 21/02, às 17h46).